

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO CEARÁ:
INSTITUTO DE BENEFICÊNCIA PATRONATO PIO XI.**

MARIA WALESKA SILVA DOS REIS

REDENÇÃO - CE
2014

MARIA WALESKA SILVA DOS REIS

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO CEARÁ:
INSTITUTO DE BENEFICÊNCIA PATRONATO PIO XI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação do Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza.

REDENÇÃO - CE
2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

R298h
Reis, Maria Waleska Silva dos.

História e memória da educação católica no Ceará: Instituto de Beneficência Patronato Pio XI. / Maria Waleska Silva dos Reis. – Redenção, 2014.

46 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza.

Inclui anexos figuras e referências.

1. Catolicismo - Brasil. 2. História da educação católica. I. Título.

CDD 306.6

MARIA WALESKA SILVA DOS REIS

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO CEARÁ:
INSTITUTO DE BENEFICÊNCIA PATRONATO PIO XI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação do Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza – UNILAB (Orientador)

Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho – UNILAB (Examinador)

Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes – UNILAB (Examinador)

Dedico a todos que se destinaram a educar, amparar e mostrar o caminho certo aos filhos do Pai Criador, e todos aqueles que também possuem a saudosa lembrança de carinho e fé de uma Educação Católica.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado o dom da vida, saúde e forças para caminhar sempre em frente e conseguir realizar os sonhos que ainda irei realizar, e superar os obstáculos que nos são testados todo dia.

Minha Instituição de ensino Unilab, por ter me dado a oportunidade de concretizar o sonho do ensino superior em minha cidade.

Agradeço a toda a minha família, a minha mãe Vilani, meu pai Paulo, meu irmão Vinicius, minha irmã Vanessa e minha tia Lúcia que carinhosamente dera-me forças e entenderam a minha ausência, e de alguma forma ajudavam quando não mais conseguia escrever e que sou imensamente agradecida aos meus pais por nos dar as condições que durante sua infância e juventude não tiveram, e que hoje tivemos uma educação simples, mas de muito valor graças à luta de meu pai todos os dias, que irá ter a primeira filha a concluir o ensino superior.

A meu orientador Prof. Dr. Américo Souza por ter disponibilizado tempo para dar suporte ao meu trabalho, e que corrigiu e fez mudanças que foram necessárias para o meu crescimento. Expresso meus sinceros agradecimentos por sua orientação.

Agradeço a todos os professores que ao longo da minha jornada acadêmica me repassaram suas experiências e aprendizados.

Aos meus amigos de curso que disponibilizaram tempo de procurar entrevistados comigo, principalmente a Vânia, Anna Erika, Valdelia, Anna Paula, Nilson, Syrlyane e a Mirla que me ouvia pacientemente, a todos o meu agradecimento mais sincero.

Aos entrevistados que fizeram parte da linda história da Educação Católica do Patronato, não poderia está concluindo este trabalho sem as importantes pessoas que foram D. Socorro Costa, Francisca Armênia, Maria Marly e o senhor Alexandre da Costa que dispuseram tempo para narrar à educação que as Irmãs lhe deram e que com este trabalho suas recordações não serão esquecidas.

E a todos que fizeram este sonho possível.

RESUMO

Este trabalho consiste em dois capítulos que abordam as seguintes temáticas: a história da Educação Católica e sua inserção na Instituição de Beneficência Patronato Pio XI, no município de Redenção - Ceará. A Instituição localizada no interior do Ceará traz em si a trajetória da educação desde os anos da colonização, como meio de catequizar e ensinar as primeiras letras aos índios, estrangeiros e mestiços, depois surgia a criação de colégios voltados para a elite colonial com grandes valores morais e intelectuais dos religiosos, considerados os primeiros educadores do Brasil. O Patronato nasce com a finalidade de amparar e educar as crianças pobres de Redenção, além de ajudar os jovens com cursos profissionalizantes, foram realizados durante os 33 anos de seu percurso em Redenção, no que hoje seria turmas de fundamental I e cursos profissionalizantes, também contando com internato e semi-internato. A partir disso, poderemos compreender a trajetória e o seu papel no município de Redenção.

Palavras-chaves: Educação Católica. Patronato Pio XI. Redenção.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: ESCOLAS CATÓLICAS NO BRASIL E NO CEARÁ: CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA SECULAR.	
1- Brasil	11
2- Ceará	15
CAPÍTULO 2: PATRONATO PIO XI.	
2.2 – A construção do Patronato Pio XI e sua missão no município de Redenção	20
2.2 – O Patronato na educação redencionista	22
2.3 – O fim da Instituição Patronato Pio XI.....	27
2.4 – Memórias de uma época de lutas	30
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	
Anexo A.....	36
Anexo B	37
Anexo C.....	38
Anexo D.....	39
Anexo E	40
Anexo F	41
Anexo G.....	42
Anexo H	43
Anexo I	44
Anexo J.....	45

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender a trajetória histórica da Instituição de Beneficência Patronato Pio XI, e seu papel na educação de crianças e adultos em Redenção.

Com este intuito, foi realizada uma pesquisa com foco no trabalho das religiosas da Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, bem como nas narrativas de memórias de ex-alunas, ex-professoras e de outros moradores de Redenção que tiveram alguma ligação com a escola.

A busca por este tema foi tentar entender, e também de analisar, a história da instituição e da educação católica. Como ela veio instalar-se em Redenção? Quem foi os maiores beneficiados: a comunidade, as crianças? A educação católica foi importante para a formação de novos professores?

O prédio da atual sede administrativa da UNILAB, situado em Redenção, tem uma rica história baseada na educação e no amparo de crianças e adultos, afim de que desenvolvesse o intelecto e a moral com o ensino baseado na religiosidade desenvolvida inicialmente pelas freiras, e com o passar dos anos, com as alunas que tiveram a oportunidade de tornarem-se professoras leigas do colégio. Com o intuito de construir a Instituição, o terreno foi doado por um casal, o Sr. Gaudioso Bezerra Lima e Sra. Maria Araripe Lima, sendo registrado no Cartório 2º Ofício com o fim específico de educar e amparar, posteriormente foi construído e mantido pela Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria. A data de fundação foi no dia 12 de maio de 1950, e tem sua inauguração no dia 12 de julho de 1953, contando com a presença de autoridades locais e do clero, com o então Bispo Dom Antonio de Almeida Lustosa.

A Educação Católica foi, durante anos a única educação escolar do Brasil e de acordo com o Art. 133 do texto de 1934, presente na Constituição Federal de 1937 decretada por Getúlio Vargas, o ensino religioso torna-se uma das matérias escolares do ensino primário e secundário, deixando clara a hegemonia das escolas católicas no solo brasileiro:

O ensino religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir

objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos.¹

A partir de 1980, torna-se questionável a permanência da Instituição de Beneficência, pois não havia condições de continuar, seu fechamento foi sentido por todos que foram entrevistados.

O Patronato Pio XI chegou ao fim no dia 20 de dezembro de 1986, quando a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria encerrou a jornada da educação cristã, envolvendo a alfabetização e o ensino profissional no município de Redenção.

Com isso, minha análise se baseou na educação e no trabalho de religiosas para com as crianças e adultos, visando também a iniciativa como um meio político social de transformação além de econômico para a população rural. Entendo o Patronato Pio XI como uma entidade de caridade para educar as crianças carentes, visando amparar e alfabetizar as crianças pobres da região, além de promover o bem social.

A educação formal no Brasil teve início nos anos de 1549, com o confronto com o contra reforma nasce a Companhia de Jesus que chega neste país com a finalidade de catequizar os colonizados e evitar a proliferação de ideias protestantes. Com o intuito também de anunciar a fé e a cristandade foram realizadas duas fases para educá-los, a primeira pelo Pe. Manoel de Nóbrega e a segunda fase pelos princípios da *Ratio Studiorum*, ambos desenvolvidos e realizados para que houvesse melhor desempenho na educação dada.

Os colégios que aqui se instalaram foram criados para que houvesse a maior proliferação da Educação Católica, ampliando o número de sacerdotes. Marcados pela educação rígida, tinham o prestígio da educação de qualidade, sendo valorizados por isso. No Ceará, a Educação Católica chega por volta do século XVII instalando-se nas aldeias, tribos e pequenas vilas da região. Isso foi possível até dois séculos depois de sua chegada, com a sua expulsão do solo Brasileiro por decisão do Marquês de Pombal, os Colégios Católicos sofreram uma grande perda para educação como um todo.

¹ VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará:** sobre promessa, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

A Instituição de Beneficência tinha o corpo de professores formados inicialmente por freiras mantidas pelo Estado, prefeitura, doações e taxas de famílias que tinham condições financeiras melhores. Os alunos eram do maciço de Baturité, mas principalmente de Redenção. A grande maioria era de alunos carentes. As meninas poderiam ficar como internas quando se encaixavam nos quesitos do internato. Criada principalmente para atender os alunos de séries do primário, que hoje seria do infantil a 4ª série do Fundamental I.

O Patronato por sua vez no ano de 1953 a 1986, ano de seu encerramento, foi uma grande oportunidade de educação de qualidade em um município pequeno do interior do Estado. As lágrimas de saudade derramadas pelas ex-alunas e ex-professoras foram a meu ver a valorização da educação recebida, e seu período no município foi de grandes recordações que hoje são sentidas.

A partir disso, venho tentar responder questões sobre a história da educação, o início, o avanço ou não dela, até os dias de hoje, além da educação católica que foi a pioneira na educação brasileira e que foram sendo fechadas ao longo dos anos.

Escrever este trabalho foi a forma de trazer a tona o início da educação dada no prédio, nasceu para ter um grande valor social para a comunidade, a educação, e hoje podemos fazer parte da história do mesmo prédio que um dia nasceu da educação tendo o mesmo ou ainda maior importância que um dia o Patronato Pio XI já teve.

A pesquisa se baseou nas memórias históricas do Patronato Pio XI e nos documentos que a Congregação disponibilizou, sendo realizadas entrevistas e levantamentos de dados empíricos relevantes a Instituição de Beneficência.

Capítulo 1: Escolas Católicas no Brasil e no Ceará: contextualização de uma experiência secular.

1. Brasil

A Educação Católica no Brasil tem início em 1549, foi em 1540, período que funda a Companhia de Jesus, responsável pelos religiosos educadores que chegaram não somente no Brasil sendo chamados de Jesuítas, fundado pelo ex-militar espanhol Inácio de Loyola conhecidos por estarem a serviço da Igreja e catequizar os não-cristãos para evitar a proliferação das ideias protestantes. A chegada dos Jesuítas em terras brasileiras foi em 1549, juntamente com o primeiro governador geral do Brasil, Tomé de Sousa, dirigidos pelos padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, considerados os primeiros educadores católicos do Brasil(VIEIRA, 2002).

Com a sua chegada, nasce a missão de anunciar a fé e evangelizar os índios, mestiços e descendentes de colonizadores de acordo com as orientações do Regimento de D. João III. O intuito maior dos Jesuítas era difundir a cristandade e combater os ideais protestantes nas colônias brasileiras, realizando ensinamentos religiosos protegendo crianças e jovens de ataques violentos dos colonizadores. Havia ‘os soldados do rei’ que foram os primeiros colonizadores que conquistaram pela força e os ‘soldados de Deus’ que conquistam pela persuasão, ensinando desde a sobrevivência na natureza até a defesa contra colonizadores(VIEIRA, 2002).

Duas fases são desenvolvidas pelos Jesuítas para a Educação Católica dada aos colonizados. A primeira foi concebida pelo padre Manoel de Nóbrega que é voltada para o ensino das primeiras letras, gramática, catequese, música e iniciação profissional, como exemplo algo ligado à agricultura. A segunda fase inspirada nos princípios de *Ratio Studiorum*, para a institucionalização da educação, era um documento de plano de estudos criado pelos Jesuítas cujo mentor maior era o Santo Inácio de Loyola, significando na verdade um regimento escolar deixado para ser seguido por outras escolas baseado no estudo de humanidade, filosofia e teologia, considerados cursos muitos avançados, dados para a formação do intelectual(VIEIRA, 2002).

Os colégios criados eram formados por uma grande camada de elite colonial, marcada pela rigidez e ensinamentos religiosos para a formação de novos sacerdotes. A única escolarização que possuíam era o religioso, quem não tinham vocação frequentavam da

mesma forma tais colégios Jesuíticos, pois era a única formação que tinham até muito tempo depois. A grande tarefa dos Jesuítas era educar, mais acima de tudo de espalhar a fé cristã e formando novos sacerdotes para espalhar cada vez mais a palavra cristã.

Dois séculos depois da chegada dos Jesuítas no Brasil, em 1759, por decisão de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, são expulsos do território brasileiro os religiosos da Companhia de Jesus deixando na Colônia grandes obras. Azevedo destaca que cerca de “25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, sem contar os seminários menores e as escolas de ler e escrever” (apud VIEIRA, 2002, p.46), foram deixados para continuar com a missão sacerdotal no Brasil. As obras dos Jesuítas já tinham se espalhado além da Bahia em várias direções. Segundo Sofia Lerche Vieira² foi uma questão de estratégia a expulsão. Não restringia somente a educação era uma questão política e economia porque o papel dos ‘soldados de Deus’ já tinha conquistado grande território e essas medidas foram “Porque pela persuasão haviam conquistado o gentio, chega uma hora em que bani-los do novo território é uma questão estratégica. E assim foi feito.” (VIEIRA, 2002).

As medidas das ações pombalinas vão desde a extinção do ensino de “Letras Humanas” à lei de expulsão em setembro de 1759, como também confiscação de bens da Companhia de Jesus integrando-os nos bens da coroa (VIEIRA, 2002). Foi um grande prejuízo à Educação Católica no Brasil, as medidas utilizadas pelos Jesuítas foram tomadas e controladas pelo Estado, desmembrando a Igreja da educação, formando um novo ensino que visassem uma elite administrativa. Catunda complementa que “A expulsão dos Jesuítas, numa trajetória histórica, é o primeiro prejuízo à educação Católica no Brasil.”³ A Instituição religiosa foi deixada nas mãos de sacerdotes adotados por Bispos e padres-mestres deixando colégios e seminários em situação de vulnerabilidade. Azevedo destaca

A educação que era dada quase que exclusivamente em escolas confessionais – os colégios de padres – passou a ser ministrada nas escolas régias, por mestres nomeados pelos bispos e pelos padres-mestres e capelães de engenho, onde estes assumiram a responsabilidade da educação no Brasil, após a saída dos jesuítas. (apud CATUNDA, p.5)

O Estado tomou a frente à educação a partir da expulsão dos Jesuítas no artífice do Marquês de Pombal, afim de que promovesse uma “educação pública estatal” deixando a

² VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará:** sobre promessa, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

³ CATUNDA, Reginauro Luz; DA COSTA, Francisco José. **A crise nas escolas católicas do centro de Fortaleza:** uma análise exploratória.

instrução religiosa até então fornecida de lado, criando um novo poder, a do ensino, foram reformas na educação que trouxeram novos governos e novos desafios. Libertar o ensino público das mãos católicas era o grande pensamento do Marquês trazendo para o Estado o ensino, com o intuito também de recuperar a economia (VIEIRA, 2002).

Com a expulsão da Companhia de Jesus, novos educadores assumiram o lugar dos Jesuítas em 1760, nas regiões do Estado Grão-Pará, Maranhão e Pernambuco. Em 1772 é autorizado “15 aulas de gramática latina, 3 de língua grega, 6 de retórica e 3 de filosofia racional” (VIEIRA, 2002), na qual regiões do Brasil são contempladas, deixando o Estado do Ceará sem educadores, segundos os registros.

Quando a Lei de Liberdade de Ensino de 1854, regulamentar à Constituição de 1824, foi aprovada pelo imperador foi então que “A partir deste momento começa a expandir-se a rede de escolas da Igreja” (ALVES, 2005), com isso mais do que nunca as Congregações foram se espalhando pelo Brasil sendo que

“É justamente neste período, final do século XIX, e nas primeiras décadas deste século, que são fundados no Brasil, ou aqui vêm se instalar, muitas Congregações Religiosas, especialmente os dedicados à educação escolar da juventude, tanto masculina, quanto feminina.” (ALVES, 2005)

A Educação Católica da Companhia de Jesus retorna ao Brasil no século XIX, com grande maioria de italianos, alemães e portugueses que chegam as regiões brasileiras. O poder público já se encontrava ausente na educação nos anos de 1860 e 1890 e surge então grande número de escolas particulares em viés católico, pois a educação pública não acompanhava os desejos da elite que queria o melhor ensino para seus filhos, e a ecumênica estava no apogeu de um ensino que contemplava as necessidades de uma educação de qualidade (CATUNDA).

As Escolas religiosas com rigor moral, disciplinar e religioso, esses como elementos fundamentais do seu ensino, com grande cunho particular foram espalhando pelo território brasileiro já a partir da metade do século XIX tornando-se novamente as grandes possuidoras da educação, tendo o colégio como um meio de formar novos seguidores católicos espalhando a palavra cristã através das escolas(CATUNDA).

Os colégios religiosos conseguiram autonomia, tanto econômica como educacional através dos anos, não tinham no período colonial foram conseguindo grande crescimento na sociedade. Ao mesmo tempo em que havia crescimento, havia a perca. Grande parte da educação religiosa era particular sustentada por senhores de engenhos, comerciantes e famílias da alta elite colonial. À medida que engenhos foram fechando, os colégios não

tinham tanta estrutura para permanecerem. As principais afetadas eram do interior, pois era muitas vezes o meio de capitalização, e não tinham condições suficientes de permanecerem.

Com o passar dos séculos as escolas católicas tiveram um grande avanço do fim do século XVII e XVIII mantendo-se por casas de engenhos e instabilizando em cidades pequenas, para o início do século XIX e XX possuir maior proliferação em cidades com maior número de habitantes, porém as escolas mesmo com a autonomia não conseguiam permanecer no mercado por crises financeiras.

O encerramento das Escolas Católicas no Ceará hoje, segundo Reginauro Luz Catunda, se dá devido a falta de publicidade e divulgação dando conta que estamos a meio a globalização. Catunda vem falar que

as diversas instituições católicas de ensino fundamental e médio localizadas no Centro da cidade de Fortaleza estão há muito ficando fora do contexto educacional fortalezense, sem divulgação de suas atividades, com a escassez quase completa de veiculação de propaganda e quase nenhuma publicidade acerca de suas ações ou atividades. (p.10)

Já para Manoel Alves é uma questão de se adequar e tirar proveito da vida social, econômica, política e mercadológica que existe, ao relatar que

os dirigentes da Escola Católica deveriam ler os indicadores sociais, políticos, econômicos e mercadológicos disponíveis, tirar partido, da maneira mais adequada e inteligente possível, dos instrumentos que ao seu alcance, e agir para garantir a sobrevivência e a eficácia da Escola Católica no Brasil. Mas agir junto, em conjunto, em rede(s). Na era das redes, quando todos atuam no atacado, é impensável querer continuar a trabalhar e a viver no varejo. Mais do que nunca a união faz a força, do contrário a “mundialização” e o “mercado” engolirão, nas pegadas de seu célere movimento, a Escola Católica e todos aqueles que insistirem em viajar por aí sozinhos. (2005, p. 19)

Em muitos países há escolas particulares Católicas subvencionadas pelo Estado, sendo que em determinado período foram fechadas por ordem do Estado. A França, em particular, na revolução francesa em 1789, foi abolida a liberdade de ensino, mas o ensino primário e secundário veio por etapas, em 1833 e 1850, respectivamente, regulamentados por lei, e em 1875, regulamentado o ensino superior. Há países que até hoje são em grande maioria confessional; na França 93% das escolas são privadas, na Bélgica de 56% das escolas privadas, 99% são Católicas, na Espanha 40% são privadas e destes 24% Católicas, já na

Holanda a responsabilidade é do Estado de manter as escolas privadas, com 90% confessionais: Católicas ou Protestantes (ALVES, 2005).

A Educação Católica tem em suma uma trajetória de desafios; a sua permanência no Brasil foi conquistada e está na história da educação. Hoje a tradição das escolas religiosas deixadas pelos Jesuítas ainda é seguida por famílias que vem de uma longa tradição, ou também para a formação do intelectual e da moral desde pequeno, além é claro da iniciação na vida religiosa desde criança, que era o principal objetivo das escolas a proliferação da religião. Boa parte delas ainda tem no programa de ensino a catequese, a eucaristia, crisma e a missa realizada em Igrejas que ficam nos prédios destas escolas.

Com base na história da educação e nas lutas que a Igreja enfrentou para arraigar-se nela, além do ensino com preceitos morais e religiosos, há ideias como a de Manoel Alves⁴ valorizando a história que a Escola Católica possui dando grande contribuição para a educação, ele vem dizer que

a Escola Católica assume o insubstituível papel de formar cristãos e cidadãos com sólidas referências morais, com equilíbrio e maturidade emocional, com forte sensibilidade social e com grande dose de humanidade nas decisões que deverão tomar ao longo de suas vidas. (2005, p. 12)

Os ensinamentos religiosos não só se destaca no ramo educacional, os princípios da ética e da inserção na vida humanitária se dão também por meio da vida cristã, as primeiras disciplinas de humanidades, teologia e filosofia vem através dela, disciplinando e aplicando as medidas de ensino para uma boa educação.

2. Ceará

A chegada dos Jesuítas ao Ceará, com base no registro do Padre Antônio Vieira na serra da Ibiapaba, em 1678, se dá no sec. XVII. Não se tem registro de uma data, mas possui fundações de escolas e aldeamentos fundados por Jesuítas nesse período, tanto que no começo do século seguinte Catunda afirma que

na primeira metade do século XVIII que os jesuítas fundaram, além dos colégios e escolas, os seminários, criando em 1723 a primeira Casa dos Jesuítas em Fortaleza. Em 1727, transfere-se a Casa para o município de

⁴ ALVES, Manoel. Sistema Católico de Educação e Ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. **Revista Diálogo Educacional**. v. 5, n.16, p. 209-228, set./dez. 2005.

Aquiraz com o intuito de formar os filhos dos moradores dispersos pela fazenda e pelo interior. (p.7)

Mas, segundo Maria Juraci Maia Cavalcante⁵, os Jesuítas chegam a Fortaleza, no Ceará, em 1919, com grande maioria de alemães e italianos, instalando-se “através de acordo entre o superior da Missão, Padre António Pinto, e do Bispo daquela localidade, Dom Manoel Gomes, para instalar um Noviciado e Casa de Formação”(CAVALCANTE, 2013).

A vinda dos Jesuítas trouxe além da educação, a origem das primeiras aldeias e vilas que virariam cidades. É o caso de “Parangaba (Arroches), Paupina (Messejana), Caucaia, Ibiapaba (Viçosa do Ceará), Monte-Mor (Baturité), sem deixar de falar de Aquiraz, que ganhou hospício, Igreja e a condição de primeira capital.” (SOUSA, 2011, p.12) A Educação Católica no Ceará tem início nessas pequenas vilas e aldeias indígenas, que, grande maioria, é voltada para a Igreja como centro.

No Ceará há poucos registros da passagem dos Jesuítas. A presença deles se dá na época como província. Sofia Lerche Vieira destaca que poucas são as fontes na documentação cearense, “a história parece começar apenas quando o Ceará se transforma em província (sec. XIX), a partir de quando existem relatórios, leis e resoluções da instrução pública” (2002, p.54). A história da educação, principalmente Católica, não foi muito registrada. Há apenas alguns registros das lutas e dificuldade que enfrentaram, tanto em relação ao sertão do Ceará como na implantação de uma religião nas culturas indígenas.

Em 1695 os Jesuítas fundam o aldeamento de Nossa Senhora da Assunção da Ibiapaba que viraria cidade de Viçosa do Ceará, uma das poucas cidades que possui um pequeno registro. O próprio Padre Antônio Vieira vem falar da Serra da Ibiapaba no registro chamado de “Missão da Serra da Ibiapaba”, de 1678, publicado na *Revista do Instituto do Ceará*, em 1904. A primeira educação foi através da oralidade, do ensino da catequese e do canto, seus primeiros ensinamentos destinados aos índios sobre os princípios e a prática cristã. A vida nas serras era uma grande dificuldade em relação à falta de compreensão dos índios a nova religião dada. Seus ensinamentos dirigidos para o campo, às artes, na qual foi um ponto alto da sua vinda para o Ceará, e na lavoura que melhor os índios se habituaram (VIEIRA, 2002).

Há apenas duas escolas fundadas pelos Jesuítas até a sua expulsão do Brasil, segundos os registros, foi em Viçosa do Ceará e Aquirás, a primeira mostrada acima foi em 1695, na região de Viçosa do Ceará e a segunda em Aquirás em 1727. O sinal da presença dos Jesuítas

⁵ CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **A volta da companhia de Jesus ao nordeste do Brasil e a civilidade católica das instituições educativas dos Jesuítas portugueses no Ceará entre a primeira república e o estado novo.**

foi localizado em cinco aldeias. Seus ensinamentos eram dados para o meio profissional na qual “Nesses núcleos os religiosos ministravam educação profissional para 173 alunos (23 rapazes e 150 moças) que aprendiam a fiar, tecer e coser. O ensino primário, por sua vez, era ofertado a 387 alunos.” (VIEIRA, 2002, p. 60) O ensino era dado para cada sexo de modo diferente, na educação feminina, por exemplo, a matéria de contabilidade era substituída por ensinamentos de renda, costura e prendas domésticas de ensino unicamente feminina na época.

Os primeiros sinais de Educação Católica eram dados em aldeias e vilas e cobrados um valor mensal, além de produtos que os índios forneciam. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil descreve em seu texto que “Venciam os professores tão somente meio tostão mensal por cada aluno, e meio alqueire de farinha por ano, pagos pelos pais dos mesmos índios ou por aqueles que os substituíam” (apud VIEIRA, 2002, p.60). A permanência dos Jesuítas se dava em vilas e aldeias que tinham como produto de troca os alimentos. Os índios plantavam e colhiam para sua necessidade e eles ensinavam seus filhos e também os próprios adultos à catequese oral, depois a escrita e leitura (VIEIRA, 2002).

O ano da expulsão dos Jesuítas foi o mesmo que houve a inauguração da escola em Caucaia, no dia 9 de julho de 1759 pelo professor Manoel Felix de Azevedo, sendo abertos para ambos os sexos contando com 142 alunos inicialmente. Com a expulsão, a educação sentiu uma grande perda da moral e do intelectual, pois os educadores que os substituíam não possuíam o mesmo conhecimento dos Jesuítas, tinham um grande prejuízo de conhecimento (VIEIRA, 2002).

Pouco foi o resultado obtido pelos Jesuítas depois que se firmaram no Ceará. Em relação aos ensinamentos dos significados das cerimônias religiosas, era ensinado o catecismo na língua indígena para melhor compreensão, mas suas religiosidades eram uma dificuldade para seu entendimento. A Educação Católica foi encerrada para a introdução da “educação pública estatal” do governo português, desde então ela sofreu uma partida abrupta não obtendo tanto sucesso quanto se esperava. Desde então houve um grande buraco na história da Educação Católica no Ceará, sua permanência tinham grande dificuldade, pois a intelectualidade dos Jesuítas não eram a mesma. Há apenas registros de fundações de escolas no século XIX que permanecem até hoje grande maioria.

As instituições religiosas ligadas à educação feminina nascem na Europa, em sua maioria francesa, chegando inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro e no norte nordeste pouco depois. As Escolas Católicas criadas em Fortaleza na metade do século XIX para o XX com maior destaque são: Imaculado Coração de Maria pelas Irmãs Vicentinas em Fortaleza, em 1865, Colégio Santa Cecília em 1952, Colégio Santo Inácio em 1955, além do Instituto de

Beneficência Patronato Pio XI, de 1953, inicialmente como instituição particular feminina e depois aberta para meninos e também para crianças da camada popular, esse como tema principal do que deteremos no próximo capítulo.

As instituições criadas eram de grande cunho religioso, a inserção na vida religiosa e também para a propagação da fé, duas instituições ganham destaque para Maria Juraci Maia Cavalcante⁶, a primeira a Escola Apostólica da Serra de Baturité, no Sítio Olho D'água, criada em 1922 e inaugurada em 1929, e a segunda a Residência dos Jesuítas em Fortaleza dando lugar a uma Igreja e depois Paróquia Cristo-Rei, na Aldeota. Em 1960, é fundado o Colégio Santo Inácio “iniciado no terreno da Residência dos Jesuítas, instalada ao lado da Igreja do Cristo-Rei, à Rua Gonçalves Ledo, e transferido para a Avenida Desembargador Moreira/Bairro de Dionísio Torres, em 1963” (p.6). Obras iniciadas e que possuem um valor inestimável para as gerações que fizeram parte da história da educação religiosa, e que foram compostas pela elite intelectual do Estado.

Com a criação de colégios tantos para meninos como para meninas, em Fortaleza e cidades do interior, Catunda faz alusão a Moura ao fazer uma descrição de Escolas Católicas fundadas no Ceará no século XIX e XX:

Em 1865, as Irmãs Vicentinas fundam em Fortaleza, o Colégio do Imaculado Coração de Maria, considerado um dos ícones da educação católica nesta cidade. Ainda em Fortaleza, as Vocações Missionárias Capuchinhas fundam o Colégio Pio X em 1908; as Irmãs Dorotéias o Colégio do Sagrado Coração em 1915; as Filhas de Sant'Ana o Colégio Rosa Gattorno, em 1939. Os salesianos, com ensino mais tecnicista, fundam em Fortaleza, em 1938, o Colégio Salesiano Dom Bosco, com ensino fundamental e médio e escola noturna; em Juazeiro do Norte, em 1939, o Colégio Salesiano São João Bosco e em 1948 a Escola Agrícola São José. Os Irmãos Maristas, por sua vez, fundam em Fortaleza o Colégio Cearense do Sagrado Coração em 1913, e em 1949, em Aracati, o Colégio de Aracati. Os Lazaristas, em 1965, criam o Colégio São Vicente de Paulo. (CATUNDA, p. 8)

Nesta historiografia consultada não consta o Patronato Pio XI, criada em 1950 e inaugurada em 1953. Irei abordar no próximo capítulo a sua história e o seu papel na educação de jovens e adultos no município de Redenção. O seu encerramento se deu a motivos financeiros, segundo moradores da cidade, as freiras educadoras encerraram sua estadia e foram para a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria que era a entidade mantenedora do instituto na época.

⁶ Idem

Há colégios, hoje, no Ceará que mesmo com ajuda do Estado fecham por não terem alunos suficientes, além de gestores que veem as escolas como instituição de ensino e não como empresa. A sua permanência na sociedade se dá por meio de famílias que depositam fé no ensino ali dado, e com isso há colégios com mais de 100 anos de história, mas infelizmente perdendo espaço e fechando as portas, não aguentando muitas vezes as crises financeiras. É uma realidade ver que as primeiras escolas depois de tanto anos vão aos poucos perdendo espaço na sociedade. (COSTA, 2004)

As escolas que ainda hoje carregam a vida religiosa como fator preponderante para o ensino como símbolo de tradição e respeito são valorizadas e mantidas pela sua trajetória. Para a permanência até os dias de hoje, o Estado entra como mantenedor da grande maioria das privadas, mas perdendo significativamente a quantidade de alunos necessários para permanecerem em funcionamento.

Capítulo 2: Patronato Pio XI

2.1 - A construção do Patronato Pio XI e sua missão no município de Redenção

O prédio da sede administrativa da Unilab, em Redenção, possui uma história baseada na educação religiosa com a finalidade de amparar e cuidar de crianças e jovens do município, mas também de ampliar a religião católica. A história tem início no dia 12 de maio de 1950, ano que é fundado o prédio chamado Instituição de Beneficência, o local foi chamado de Patronato Pio XI na qual ficou conhecido, e no dia 12 de julho de 1953 foi inaugurado e dado o pontapé inicial na história que contou com várias autoridades locais e também da Igreja.

Presentes o Exmo. Sr. Arcebispo de Fortaleza, Dom Antônio de Almeida Lustosa, vários sacerdotes do clero cearense e expressivas autoridades locais. A solenidade da inauguração foi simples, mas bastante significativa. O Sr. Arcebispo entronizou, no Patronato, os quadros dos Corações de Jesus e de Maria, terminando o ato com a Consagração final.⁷

Com o intuito de construir a Instituição de Beneficência, o terreno foi doado por um casal de Redenção, o Sr. Gaudioso Bezerra Lima e a Sra. Maria Araripe Lima que eram donos da casa de engenho de Redenção e que tem passado seu engenho por gerações na cidade desde a compra do terreno ao Cel. Juvenal de Carvalho. Foi registrado no Cartório 2º ofício o fim específico do Patronato de amparar e educar as crianças e, a Instituição foi mantida pela Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, situado em Caucaia até os dias de hoje. A Congregação do Coração Imaculado de Maria vem como entidade mantenedora do Patronato que vem a desenvolver grandes obras na educação a essas crianças já que o município não disponibilizava de escolas públicas o suficiente e ensino fundamental básico.

Um dia após a inauguração do Patronato, no dia 13 de julho foi celebrada uma missa que abriria as portas para educar as crianças, sendo assim “Cristo Eucarístico passaria a ser naquela Casa, o ideal a ser vivido pela comunidade religiosa, numa irradiação de testemunho pelas religiosas, a fim de que elas pudessem ser no meio das crianças, dos jovens e da

⁷ Documento dado pela Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria.

sociedade de Redenção, sinal de salvação.”⁸ Com a grande esperança de uma sociedade voltada para a Igreja que seguisse os caminhos da Igreja através da educação dados pelas religiosas, que vinham de comunidades religiosas com formação para lecionar.

Segundo os registros da época, o Patronato “Nasceu da justa reflexão e interesse do povo de Redenção, com a finalidade de amparar e educar crianças pobres”⁹, utilizando a educação como um meio de subsidiar o que lhes faltavam, pois muitas vezes as famílias não tinham condições financeiras de educar seus filhos. A Instituição de Beneficência, segundo os entrevistados, atendia a todos que necessitavam e para quem não tinha condições poderia ir até ao colégio e “contar as condições, elas recebiam até não ter mais vaga, enquanto tivesse ela colocava.”¹⁰ Sua missão também destinava-se para jovens e adultos que viviam na cidade, oferecendo-lhes cursos profissionalizantes aberto para a comunidade, principalmente para os pais dos alunos.

A Instituição mantenedora do Patronato Pio XI, Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, nasceu em Macapá no Brasil em 1916, criado pelo Pe. Júlio Emílio, nascido na Bélgica, que chega ao Brasil e depara-se com crianças abandonadas e mal tratadas. Então funda a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, com o intuito que as freiras cuidassem da educação e abrigassem as crianças de rua.

A Instituição de Beneficência tinha um prédio dividido em salas de aulas, quartos chamados de “clausura”. Havia uma capela dentro do Patronato outro ao lado do prédio principal, a sala da direção, um enorme salão para as aulas do curso profissionalizante, o pátio e um quintal. Podemos observar alguns espaços comparados do Patronato e Unilab, nos ANEXOS A, B e C.

A pequena população de Redenção vivia da agricultura, com poucas escolas de ensino do que seria hoje o fundamental I e II. O patronato possuía professores formados (ensino pedagógico) o que era ponto positivo para o município que era carente de professores capacitados. O Patronato, segundo as ex-professoras, era a melhor opção dos pais que queriam dar a melhor educação para seus filhos e além de poderem ficar durante o dia todo e voltarem para suas casas no fim da tarde, isso era um alívio para os pais que tinham que trabalhar o dia todo.

⁸ Documento dado pela Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria.

⁹ Documento dado pela Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria.

¹⁰ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

Poucas eram as chances de filhos de agricultores terminarem o ginásio, hoje o ensino fundamental completo. Quem tinha as melhores condições eram os donos de engenhos. As aulas das escolas da região começavam em maio por causa do período chuvoso, segundo Maria Marly, facilitava as possíveis reuniões que tinham e é claro a ida para as aulas.

2.2 – O Patronato na educação redencionista

Redenção uma cidadezinha no interior de Ceará, lembrada por ser a primeira cidade a libertar os escravos, tinha uma pequena população voltada para o campo, sem muitas oportunidades de emprego e educação de baixa qualidade. No ano de 1953, é inaugurado o colégio Patronato Pio XI, que oferecia educação de ensino religioso e internato para as crianças carentes.

O Patronato era mantido através de quatro formas. Segundo a ex-professora Maria Marly de Sena Medeiros, a Instituição recebia ajuda do Estado, da prefeitura, dos pais que tinham condições de pagar, além de doações que os pais dos alunos ou a comunidade podiam dar, por exemplo, quando as famílias que possuíam algum tipo de rendimento proveniente da agricultura tinham condições de doar. O pai de D. Francisca Armênia tinha um terreno que provia alimentos e mandava para a Instituição como doação e como agradecimento por suas filhas estarem estudando e serem internas do colégio. Quem conta esta história é sua irmã Irene, pois estudou por mais tempo e lembra-se das doações e como as freiras a chamavam, eram sempre pelo sobrenome de seu pai que passou anos colaborando com doações. No entanto D. Francisca Armênia lamenta o falecimento de seu pai no mesmo ano de sua entrada como interna, ficando assim seu estudo comprometido. Sua mãe não tinha condições de manter as filhas no colégio, mesmo que os estudos fossem de graça, os livros teriam que ser comprados e não havia como financeiramente.

Segundo a ex-professora Maria Marly, o Patronato recebia ajuda da prefeitura, que provia a merenda escolar e professores contratados e as religiosas. O colégio contratava professores particulares quando não havia o suficiente, apesar do Estado e a prefeitura contribuírem com a ajuda. Marly relata que seu salário era pouco e não era o suficiente para suas necessidades, as freiras ajudavam com um pouco menos de 10 contos de reis, e da prefeitura recebia 58 contos de reis. O colégio, segundo a mesma, tinha anos que possuía pouquíssimos alunos, mas frisa que quando entrou era bem diferente.

Quando eu entrei em 76 no patronato, tinha muita interna, interna da Fortaleza, interna daqui. (...) quem tinha condição o pai pagava.

O Patronato não possuía nenhum tipo de seleção para a entrada de estudantes no colégio, era um dos únicos da região. O ensino era dado por freiras e a direção do colégio era também pelas mesmas, assim como os cursos que eram dados para jovens e adultos. Havia matérias normais do currículo escolar e também de ensino religioso, assim como o ex-aluno Alexandre da Costa Roque destaca na sua fala que era “matéria curricular normal português, matemática, estudos sociais, tinha religião como disciplina e tinha como catecismo”, que era dado em dias de sábado aberto para crianças da comunidade.

O dia começava com as orações diárias às vezes na capela, mas a maioria no pátio dando seguimento a cantoria do hino de Redenção, nacional, da bandeira, além do hino do próprio Patronato. Segue algumas estrofes do hino do Patronato.

Esta casa de ensino
 É um templo onde vemos brilhar o porvir
 Nossa frente pra ela voltada
 (...)

 Coro:
 Patronato Pio XI
 Templo de luz e de saber, de saber
 Tu nos ensinas na vida
 O grande embate vencer.
 (...) ¹¹

A capela, onde era realizada as orações diárias dentro do colégio, era exclusivamente para os alunos, local hoje ocupado pelo auditório da Unilab. O colégio vendo a necessidade de aumentar o espaço construíram uma capela ao lado do prédio principal onde realizavam missas, celebrações, reuniões de eucaristia aberto para a comunidade. D. Socorro Costa

¹¹ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

destaca que a capela era local para as festas de término de curso e não tinha espaço suficiente para eventos da comunidade.

Aquela capela ali era só para os alunos de manhã. Antes de começar aula tinha oração tocava o sino 7:00 horas todo mundo fazia fila e ia para capela, fazia oração com a irmã, e depois elas viam a necessidade de aumentar porque tinha, uma missa festiva de término de curso, o curso que tinha lá era a quarta série né, quarto ano, primeira comunhão também não cabia aí elas construíram onde hoje é a secretaria de saúde, aquilo ali era uma capela grande.¹²

No colégio a educação era rígida, contudo não acontecia nenhum tipo de castigo físico para disciplinar os alunos. Segundo as ex-professoras o colégio tinha conversas com os pais dos alunos frequentemente, as religiosas acabavam com qualquer tipo de desacordo que houvesse durante o intervalo ou em sala de aula. Além de haver acompanhamento frequente durante todo o dia. D. Francisca Armênia lembra que não podia usar batom, brinco, colar ou qualquer tipo de acessório, segundo ela “a disciplina era essa”, além do material escolar que era apenas caderno, lápis e borracha não podia usar caneta apenas as professoras usavam.

A ex-aluna, Socorro Costa, começou a estudar no Patronato quando seus pais viram a qualidade do ensino em comparação com as escolas públicas do município, quando relata que “existia escola pública, lá era escola religiosa de freira, minha mãe e meu pai se preocuparam de dar uma formação melhor pra gente.” O Patronato oferecia o ensino infantil, e para o ginásio que eram as séries de 5^a a 8^a, eram realizados em outros colégios da região, no entanto para continuar a estudar o fundamental II era necessário ser aprovado em um exame chamado de exame de admissão, D. Socorro Costa esclarece que

depois do quinto ano a gente fazia exame de admissão, que naquela época existia exame de admissão, só ia para o ginásio, que são as séries de fundamental II hoje, só ia quem passasse nesse exame de admissão é como se fosse tipo um vestibular, existia para você passar no quarto ano pra séries do ginásio na época era chamado de ginásio que hoje é o fundamental II, que precisava fazer um exame de seleção de chamada, chamado de exame de admissão senão passasse nesse exame não ia para o ginásio tinha que repetir tudo. Havia redação, a prova de descrição, a prova de dissertação e tinha as questões de matemática, português que por sinal não era fácil não, não tinha negócio de prova objetiva não, você tinha que saber resolver, eu graças a

¹² Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

Deus passei pro ginásio que era já na CNEC, lá só funcionava o ginásio de quinta a oitava série que são as séries terminal do fundamental.¹³

Para as alunas internas do Patronato, o dia começava com grupos de meninas formados pelas freiras para limparem o colégio, eram divididos de acordo com os horários dos alunos. Para os alunos que tinham aula pela tarde, fazia suas tarefas pela manhã e vice versa. Elas resolviam as atividades de classe quando tinham tempo, e poderiam brincar no pátio ou no grande quintal que existia por detrás do colégio, conforme os ANEXOS A e B.

Como dito no capítulo anterior, os colégios religiosos tinham um compromisso de educar e de dar continuidade a missão católica. Há muitos anos, foi dado o pontapé inicial no Brasil, formando os novos seguidores da Igreja, muitas garotas que eram internas do Patronato ao longo de sua vida no colégio formaram-se, e tornaram-se freiras dando continuidade com o seguimento cristão. O colégio não tinha em sua maioria meninas internas, para entrar nessa condição de interna os pais tinham que deixar seus filhos no colégio e não necessariamente precisariam pagar para isso. Havia uma conversa com as freiras, que levavam em considerações os seguintes critérios: as crianças fossem de longe, de lugares de difícil acesso como as serras, ou quando os pais não tivessem condições econômicas.

Durante alguns anos, os professores contratados pelo colégio não possuíam carteira assinada, período que D. Socorro Costa foi ensinar no colégio “o pagamento era pouco, não tinha condições de pagar muito, não era carteira assinada”.

A entrada dos professores no colégio vinha por meio de processos, seja da prefeitura, do Estado por meio de concursos ou do colégio. Temos o exemplo de contratação particular e do Estado por meio de Socorro Costa, e contratação da prefeitura de Maria Marly que morava em outro município e pediu alocação após seu casamento, ela muda-se para Redenção e ensina até o ano do fechamento do colégio. Ela nos narra da seguinte forma:

No lugar onde eu morava na Varjota, que agora ela faz parte do município de Barreira, eu fiz o concurso e morava lá e fui ensinar, então quando eu me casei eu pedi transferência pra cá pro Patronato. (...) e fiquei até fechar.¹⁴

¹³ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

¹⁴ Entrevista dada pela ex-professora do Patronato Maria Marly, no dia 16 de outubro de 2014.

D. Socorro Costa, ex-aluna e ex-professora, inicialmente contratada como professora particular, diz que: “primeiro fui convidada pelas irmãs, por que elas já me conheciam desde pequena” e depois ela foi selecionada pelo Estado para trabalhar no Patronato como professor de sistema de TV, ou seja, aqueles professores que passavam um conteúdo pela TV em sala de aula e depois explorava o assunto com os alunos. Segundo ela, era um sistema de ensino muito bom, podemos notar quando ela nos relata sua entrada na Instituição.

Havia exame de seleção por TV, comecei por um sistema de TV do Estado de 5º(quinta) a 8º(oitava) série, não ensinava como hoje por disciplina, era polivalente estudava todas as matérias tinha que estudar para dar conta, e assistia aula na televisão que era dois minutinhos no máximo cinco, módulo, e quando terminava o módulo pela televisão o professor ia explorar com os alunos aquele assunto, era muito bom, os alunos e professores assistiam na sala o módulo de português, matemática, história, geografia todas as disciplinas, tinha um cronograma tinha aula disso ou aquilo, disciplina A, B e explorar com os alunos o conteúdo tinha os manuais de apoio que era um livro do aluno e explorava o conteúdo, muito melhor do que hoje eu acho.¹⁵

Os alunos que tinham condições melhores pagavam o colégio, o senhor Alexandre da Costa que destaca: “a minha mãe pagava, pagava uma taxa, agora como era eu e minha irmã era metade do valor, e tinha assim quanto mais filhos aqui ia diminuindo o valor, era menor”. Como dito anteriormente, eram crianças do município e de todo maciço de Baturité como também de Fortaleza, podendo ser do internato e do semi-internato, ou seja, aqueles que eram do internato ficavam durante semanas a um mês no colégio, e semi-internato são aquelas que ficavam durante o dia todo ou uma semana que podia ir para casa quando pudessem, D. Socorro Costa esclarece melhor.

Agora lá funcionava o sistema de internato e semi-internato tinha meninas de longe que morava em outra cidade, Fortaleza, Caucaia e vinham e ficavam internas moravam e estudavam aí moravam lá, pessoas carentes que elas queriam ajudar, tinham aquelas que os pais podiam pagar e pagavam para elas ficar semi-interna, quer dizer, passavam o dia todo e iam pra casa no final da tarde ou então no final de semana e tinham aqueles que só iam no horário da aula. Tinha dois tipos de atendimento tinha essas crianças que não pagavam nada porque não podiam e tinham aquelas que pagavam, eu era daquelas que não pagava.¹⁶

¹⁵ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

¹⁶ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

O colégio também contava com cursos profissionalizantes voltados para jovens e adultos da comunidade como corte e costura, arte, pintura, bordado, culinária, datilografia, capacitando também os pais dos alunos que viviam na ociosidade do lar. Eram em horários diferentes das aulas aberto para comunidade, e havia certificação para tais cursos, conforme “ANEXO D”. É lembrado por D. Socorro Costa os anos que passou no Patronato como aluna, e retornando para ser professora.

elas davam aulas de arte, bordado, pintura, mas era noutra expediente não era no horário da aula, só ia quem queria era aberto para comunidade, tinha aula de culinária, esses cursos todos eram oferecido lá, era a irmã Henriqueta era uma freira mesmo, ela era uma perfeição sabia de tudo, ela que dava todos os cursos.¹⁷

Com o passar dos anos, o Patronato tornou-se o exemplo de colégio que todos queriam, ele estava no seu auge e todos queriam colocar seus filhos lá porque “quem estudava no patronato tinha um status bem alto”¹⁸. Como citado no capítulo anterior os colégios religiosos tinham um grande prestígio na sociedade, por possuírem métodos que iam além da sala de aula, ensinavam a moral, a disciplina e o rigor, e com isso os pais viram que era melhor. Além disso, era também aberto para todos, podemos ver na fala de uma ex-aluna ao dizer que “era a melhor escola daqui na época, todo mundo queria colocar seus filhos lá”.

2.3 – O fim da Instituição Patronato Pio XI

As histórias narradas sobre o Patronato foram lembradas pelos entrevistados com grande carinho e respeito a todos que fizeram parte de alguma maneira da sua formação. E foi mostrada da melhor forma cada recordação que tiveram à época de sua infância e também dos professores.

O Patronato Pio XI para D. Socorro Costa, significou uma importante escola de valores cristãos e sociais para a sua formação enquanto cidadã e profissional, já que estudou e ensinou no Patronato. O prédio ligado à educação nascendo para este fim, e hoje continua formando novos cidadãos. Ela destaca:

¹⁷ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

¹⁸ Entrevista dada pela ex-professora do Patronato Maria Marly, no dia 16 de outubro de 2014.

Patronato foi um marco muito grande na vida de Redenção, é uma pena que tenha fechado, uma pena porque eu fui uma das que lutou para não fechar, eu e uma amiga minha, mas a gente lutou em vão porque elas não voltaram mais, (...) elas alegaram falta de recurso, só que a gente foi lá fizemos uma reunião com o pessoal da comunidade, com um deputado, a matriz dela é em Caucaia, mas elas não aceitaram preferiram vender o prédio e a prefeitura comprou, foi muito triste pra gente, e depois que fechou a primeira vez que fui lá quando já era prefeitura, quando funcionava lá a prefeitura pra mim aquilo foi uma grande tristeza por ver aquele prédio com outra função (...), ai depois a UNILAB chegou graças a Deus e hoje tá outra coisa, foi muito triste o Patronato se acabar, muito triste mesmo até porque foi uma perda muito grande pra comunidade enquanto sociedade, e para Igreja enquanto católica.¹⁹

Para D. Maria Marly, a educação dada no Patronato era a mais bem qualificada do município, havendo uma grande procura dos pais para colocarem seus filhos, além de ser religiosa, pois tinha um grande zelo na formação das crianças.

pode se dizer que a única escola que atendia o ensino fundamental do jardim até o quarto ano só era lá no patronato e o povo achava que o ensino era melhor lá (...) os pais procurava o patronato porque era melhor por que as professoras tudo formada a maioria tudo tinha pedagógico.²⁰

Os alunos que estudaram no Patronato falam com grande saudade e emoção, é o caso de D. Francisca Armênia ao falar das religiosas que tanto cuidaram dela e de sua irmã, ao lembrar-se das brincadeiras no grande quintal, dos sermões que levavam ao comer as frutas do quintal e das brincadeiras que faziam antes de dormir, sua fala foi como se voltasse no tempo e vivesse novamente cada traquina que fizera. Nesta pequena passagem as lágrimas estavam presentes ao falar que não visitou o prédio desde o fechamento do Patronato.

O Nilsinho às vezes me convida pra ir lá visitar, eu acho que se eu entrar lá eu choro por que foi bom sabe, elas eram muito atenciosas, educadas, prestativas, muito boa elas, Ave Maria eu sinto muito saudade.²¹

¹⁹ Entrevista dada pela ex-aluna e ex-professora do Patronato Socorro Costa, no dia 07 de outubro de 2014.

²⁰ Entrevista dada pela ex-professora do Patronato Maria Marly, no dia 16 de outubro de 2014.

²¹ Entrevista dada pela ex-aluna do Patronato Francisca Armênia, no dia 17 de outubro de 2014.

Para o senhor Alexandre da Costa, o Patronato foi uma grande aprendizagem, ensinou o respeito e os valores cristãos, e cita o seu emprego atual como exemplo de aprendizado na qual lida diretamente com o público, e agradece a educação que lhe foi dado pelas freiras.

Ensinou primeiramente como respeitar o próximo, como se comportar diante das pessoas, incentivar principalmente a pessoa como ser desinibida quando for se apresentar e tudo, falar ao público, isso acrescentou muito me ajudou muito desde quando eu vou falar, com o trabalho de guia eu já sou mais espontâneo.²²

Para a irmã Violeta, que foi supervisora e professora durante o ano de 1970 a 1979, o colégio chegava a cerca de 500 alunos distribuídos nos turnos de manhã e tarde, ela relata que além dos alunos, havia a inclusão da família na escola. A Irmã Violeta destaca:

Foi um trabalho feito com muita alegria, porque além de educar a criança, nós também tentávamos envolver a família. A educação religiosa prima pela formação moral e intelectual. É preciso formar o homem para Deus e para a vida social. (DIÓGENES, 2013)²³

A permanência da Instituição em Redenção foi curta e significativa para a comunidade, cada um relatando sobre a importância do Patronato, seja pelos ensinamentos cristãos inseridos na comunidade ou por possuíam o melhor ensino da região, cuidando das crianças e instruindo os valores morais seguidos até os dias de hoje. As obras que a Instituição de Beneficência realizou foram bastante expressivas para cada senhor ou senhora que durante mais de 30 anos viveram ‘os anos do Patronato’, expressão dada para lembrar principalmente das características da Instituição como quando as religiosas com suas batinas estavam acompanhadas das crianças, das festas dadas para celebrar o término de curso do fundamental I, dos desfiles cívicos das crianças muito organizados pelas ruas de Redenção, ou pelas missas realizadas no natal na capela ao lado do prédio principal, recordações de tempos simples, mas que “nunca era pra ser fechado, foi maravilhoso”.

A partir do ano de 1980, o colégio percebe a inviabilidade de continuar com o Patronato. “As Irmãs vinham percebendo a impossibilidade de continuar a sua missão,

²² Entrevista dada pelo ex-aluno do Patronato Alexandre da Costa, no dia 09 de outubro de 2014.

²³ DIÓGENES, Camila Gomes; AGUIAR, José Reginaldo. **UNILAB**: Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul. Redenção: UNILAB, 2013.

sobretudo pelas dificuldades financeiras”²⁴. Sua permanência já não era a mesma, o número de alunos foi diminuindo, não possuíam mais alunas internas e professores particulares contratados pelo colégio. Foram anos de luta até o encerramento de todas as atividades no dia 20 de dezembro de 1986. A entidade mantenedora a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria recebeu todas as freiras até a distribuição de todas elas por comunidades do estado. “As Irmãs passaram a integrar outras comunidades onde a Congregação desenvolve o trabalho educativo na Missão Cordimariana.” Segundo as ex-professoras, todos os objetos do colégio foram enviados para essa Congregação em Caucaia, mas segundo as responsáveis pela Congregação, não tinham mais acesso e/ou não tinham como procurar os materiais escritos. Foi um dia triste para D. Socorro Costa, por ter visto as portas fechadas, sem a possibilidade da reabertura, que não aconteceu.

O Patronato, como uma Instituição financiada por alguns órgãos públicos e pela comunidade, foi aos poucos perdendo o apoio que tinha. Coordenado pelas freiras, o colégio conservava o rigor moral e disciplinar que era um dos elementos fundamentais de tais colégios. Com a grande maioria de crianças carentes que não podiam pagar, o ensino só foi possível durante aproximadamente 33 anos de sua existência e sendo fechada há quase 30 anos.

Apesar das Escolas Católicas terem conseguido sua autonomia econômica, há escolas que não souberam estabilizar-se no mercado. É o caso do Patronato. Mas, o que afetou a longo prazo foi o aparecimento de novas escolas públicas em Redenção, que fez o Patronato perder o espaço que tinham conquistado. As doações não era o suficiente para permanecerem, apesar de o colégio ser o ‘colégio de elite de Redenção’ por ter professores formados e também por haver alunos que eram filhos de vereadores e deputados, o seu estado financeiro não era dos melhores nos últimos anos, isso fez com que fosse fechada.

2.4 - Memórias de uma época de lutas

A Instituição de Beneficência Patronato Pio XI, foi um colégio com a grande finalidade de cuidar de crianças carentes e educá-las para a vida cristã. As religiosas que instalavam-se no Patronato tinham formação pedagógica para ensinar, sendo lembradas até os dias de hoje por suas características, por serem rígidas, carinhosas, prendadas ou divertidas.

²⁴ Documento dado pela Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria.

Cada aluno entrevistado lembra com carinho das irmãs que marcaram sua infância. Há quem lembra-se da irmã Violeta, Rosalina, Marieta, Clemencie, Henriqueta, Ester, Filismina ou da Madre Superior irmã Lucinda muitas de época diferentes, conforme o “ANEXO E” podemos observar o quanto elas estavam sempre presentes.

A estrutura que hoje encontra-se, o prédio do Patronato pode ser chamada de sonho por muitos ex-alunos que durante anos estudaram nele, durante as entrevistas que foram realizadas, apenas uma não tinha visitado o local depois que a UNILAB fora instalada, mas sua emoção ao lembrar-se de cada pequena parte dessa estrutura a época do Patronato deixa sua saudade cada vez maior. Durante anos atrás deixou de ser apenas um terreno para ser muitas vezes o lar de crianças que não tinham condições de estudar, de possuir um caderno, um fardamento completo ou livros, foram épocas difíceis que segundo D. Francisca Armênia “naquela época o dinheiro tinha valor, hoje não tem mais valor não”.

O Patronato foi uma oportunidade de uma educação de qualidade em tempos difíceis, as famílias viviam da agricultura sem uma visão de futuro melhor, não havia direito a aposentadoria ou nenhum auxílio que os ajudassem a diminuir o cansaço do dia a dia, o município não chegava à metade da população redencionista que hoje encontra-se, a oportunidade de trabalho era em casas de engenho, que chegava aproximadamente a 17, levando em conta Acarape e Redenção. Por isso, que o Patronato foi tão importante e é tão lembrado com carinho pelos entrevistados, porque foi como se as crianças fugissem da realidade podendo alimentar-se bem, terem educação e brincarem como qualquer criança, e os pais dando a oportunidade que não tiveram para seus filhos.

Os professores vivenciaram momentos na Instituição que hoje podem não ser importante, mas que foi marcante para D. Maria Marly, foi uma professora que gostava de ver alegria nos rostos das crianças. D. Maria Marly lembra que,

foi em 77 que foi a primeira vez que eu vi ovo de páscoa, que eu ganhei um ovo de páscoa ai eu fiquei tão alegre (...). Sempre tinha festinha quando era em dezembro encerramento do ano tinha festinha dos alunos os professores fazia né à festinha ai tinha encerramento no pátio e depois tinha nossa separada.

A Instituição tinha sua maneira de educar, não possuía castigos físicos para Alexandre da Costa, de 40 anos de idade, que diz que: “aqui não chegou a ter esse negócio de palmatória, ficar de joelho, não tinha esse negocio não, pelo menos na minha época não”, já para D. Francisca Armênia, de 54 anos de idade, estudou em período diferente e segundo ela tinha algumas características das religiosas, não considerados castigos por ela.

Quando a gente “tava” ali, aquele momento ali era um silencio tremendo ninguém saia da sua cadeira pra falar com outra não, por que elas vinham e davam um beliscãozinho ou na bunda ou puxava a orelha e se sentava e se uma mangasse da outra ficava de castigo.

A grande perda de alunas internas, que eram as principais alunas “pagantes” que mantinham os professores particulares, foi diminuindo, assim como as doações da comunidade, e o encerramento foi pressagiado pelas freiras.

“A História do Brasil está caracterizada pela forte presença das escolas católicas.”²⁵ A educação católica pioneira no Brasil foi ao longo dos anos perdendo espaço e ficando apenas na saudosa lembrança, muitas escolas centenárias e outras com poucos anos e com grande valor social, muitas delas encerrando suas atividades pelo mesmo motivo, as crises financeiras.
(CATUNDA)

²⁵ CATUNDA, Reginauro Luz; DA COSTA, Francisco José. **A crise nas escolas católicas do centro de Fortaleza**: uma análise exploratória.

Conclusão

Ao realizar esta pesquisa, pude deparar-me com a gratidão dos entrevistados pela educação dada no Patronato, e pelas freiras que foram precursoras do ensino de qualidade em uma comunidade simples.

A educação católica busca a formação intelectual e moral, mas também a proliferação da religião, que há anos teve como papel principal, a iniciação na vida católica desde criança, motivo pelo qual as escolas iniciaram no Brasil – o combate com as ideias protestantes. ‘Os soldados de Deus’ tinham o poder da persuasão e ensinavam as letras e os valores cristãos para os colonizados.

O objetivo maior da Instituição foi de cuidar e amparar as crianças, sua missão foi realizado, segundo os entrevistados, não só para as crianças como também para a comunidade. Sua inserção na vida simples de cada trabalhador de Redenção foi realizada durante os 33 anos de integridade, respeito e atenção para a juventude redencionista. Quando o prédio foi tomado por outro fator social que não fosse a educação, a tristeza ao ver o que foi construído com tanto zelo e carinho foi de angústia e dor pelos entrevistados, porque estava sem nenhuma ação social para a comunidade. Foram realizadas reuniões para a possibilidade de retornar a sua trajetória, mas foi em vão.

As entrevistas foram realizadas a partir de uma senhora que tinham dado seu depoimento para o livro da Unilab, intitulado *UNILAB: Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul*, e a partir dela pude encontrar outras pessoas que tinham estudado e ensinado na instituição. A procura por entrevistados em Redenção foi difícil, por não encontrar pessoas dispostas a relatar, por ser antigo e não encontrar documentação necessária para o trabalho. Foi realizado dois tipos de questionários, para funcionários e alunos.

O trabalho foi realizado através de entrevistas orais, eles lembravam com grande carinho e negavam qualquer castigo, maus tratos ou que o Patronato era mantido financeiramente muito bem. As professoras, segundo as entrevistadas, não tinham acesso a parte financeira da instituição, somente as responsáveis poderiam ter acesso. Posso apenas deixar claro, que cada entrevistado quis lembrar-se do que era bom, de momentos felizes, e não havia documentação ou entrevistados da cidade que provasse o contrário.

REFERÊNCIAS

Fontes Orais

Alexandre da Costa Roque. Entrevista concedida a Waleska Reis em 09 de outubro de 2014.

Francisca Armênia Pinheiro de Lima Lopes. Entrevista concedida a Waleska Reis em 17 de outubro de 2014.

Maria Marly de Sena Medeiros. Entrevista concedida a Waleska Reis em 16 de outubro de 2014.

Maria do Socorro Costa de Souza. Entrevista concedida a Waleska Reis em 07 de outubro de 2014.

Bibliografias

Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, disponível em: <<http://sacramentinos.org.br/portal/fundador/>> acesso no dia 04 de novembro de 2014 às 17h 35min.

ALVES, Manoel. Sistema Católico de Educação e Ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. **Revista Diálogo Educacional**. v. 5, n.16, p. 209-228, set./dez. 2005.

CATUNDA, Reginauro Luz; DA COSTA, Francisco José. **A crise nas escolas católicas do centro de Fortaleza**: uma análise exploratória.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **A volta da companhia de Jesus ao nordeste do Brasil e a civilidade católica das instituições educativas dos Jesuítas portugueses no Ceará entre a primeira república e o estado novo**.

COSTA, José da; BATISTA, Paulo César de Sousa; CATUNDA, Reginauro Luz. Gestão estratégica de serviços: uma análise nas Escolas Católicas de Fortaleza. **XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção**. p.3975-3982, nov. 2004.

DIÓGENES, Camila Gomes; AGUIAR, José Reginaldo. **UNILAB**: Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul. Redenção: UNILAB, 2013.

SOUSA, Francisco da Conceição. **Ceará escrito à luz**. Fortaleza, Expressão Gráfica, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará**: sobre promessa, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

ANEXO A

Fotos tiradas de épocas diferentes, mas do mesmo local.

A primeira foto é o quintal do patronato, local onde as crianças brincavam a segunda do mesmo local ano depois com a chegada da UNILAB.



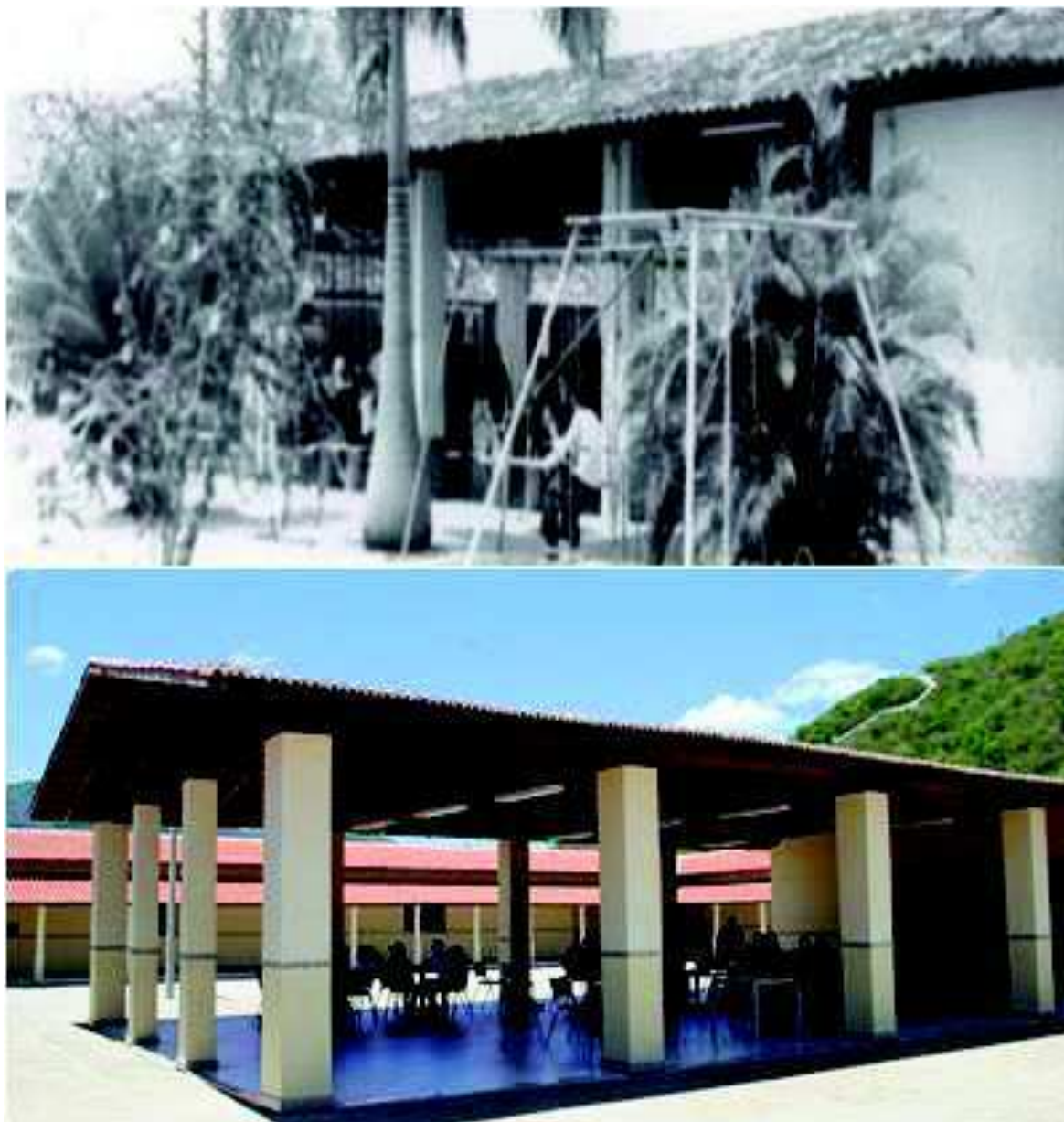
Fonte: Primeira foto retirada do livro da Unilab,

Segunda foto retirada do site da unilab, www.unilab.edu.br

ANEXO B

Fotos retiradas do pátio do Patronato, hoje do bloco didático da Unilab.

O pátio do Patronato era local onde as crianças brincavam com o parque e balanços, hoje localizado o bloco didático do Campus da Liberdade local onde os alunos se reúne para estudar e também para eventos maiores da Unilab.



Fonte: Primeira foto retirada do livro da Unilab,

Segunda foto retirada do site da unilab, www.unilab.edu.br

ANEXO C

Fotos de salas do Patronato e da Unilab.

A primeira de uma sala de aula do Patronato e a segunda sala transformada em biblioteca da Unilab.



Fonte: Primeira foto retirada do livro da Unilab,

Segunda foto retirada do site da unilab, www.unilab.edu.br

ANEXO D

Certificado do Curso de Datilografia Realizado no Patronato Pio XI.

Certificado do ano de 1983 de Maria Marly de Sena Medeiros com o curso com duração de 10 meses de ensino.

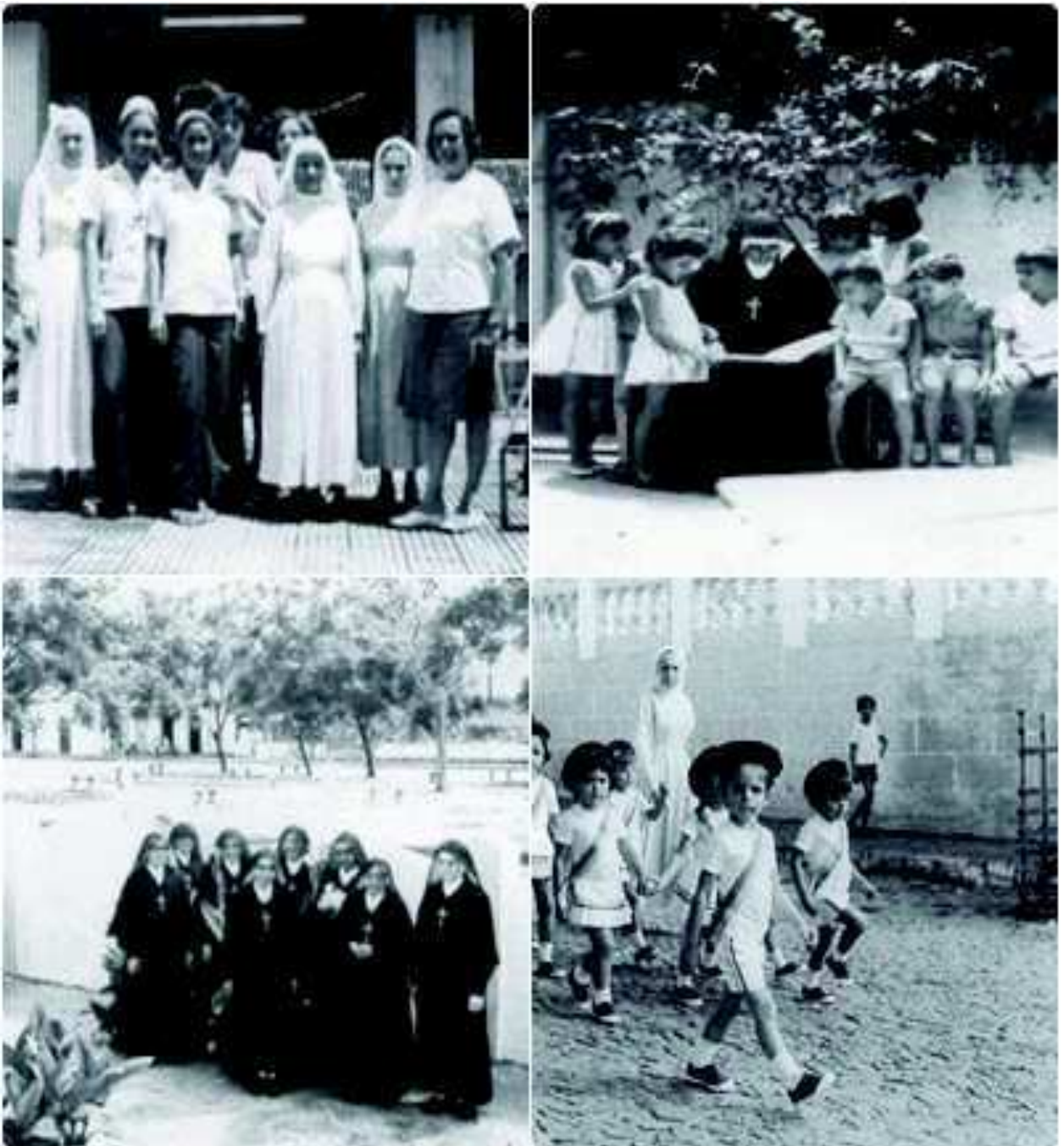


Fonte: Acervo de Maria Marly de Sena Medeiros

ANEXO E

Fotos do Patronato Pio XI

Registro de atividades do Patronato, as freiras em atividades de ensino e de momentos cívicos como o desfile da escola pelas ruas.



Fonte: Fotos retiradas do livro da Unilab.

ANEXO F



Bacharelado em Humanidades

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

AUTORIZAÇÃO DO DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
FRANCISCA ARMENIA PINHEIRO DE LIMA,
 RG: 950464-85 CPF: 735-809803-63 emitido pelo(a) SSP-CE
 domiciliando/residente em (Av./Rua/Nº./Complemento/Cidade/Estado/CEP);
RUA: BEIJAMIM CONSTANCE Nº 98, Redenção - CE

declaro ceder à Pesquisadora Maria Waleska Silva dos Reis, CPF 057.527.043-83, RG 2008098011029 emitido pelo SSP residente à Rua Lúcia Holanda, S/N, Antonio Diogo, Redenção-CE, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao (à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de REDENÇÃO, Estado CE, em 17/10/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integração da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data:

Redenção, 05 de novembro de 2014.

Francisca Armenia Pinheiro

(assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO G



Bacharelado em Humanidades

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

AUTORIZAÇÃO DO DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)

Maria do Socorro Costa de Souza,
 RG: 5416703 emitido pelo(a) SSP-CE,
 domiciliando/residente em (Av./Rua/Nº./Complemento/Cidade/Estado/CEP);
CPF: 092.700.353-87 Rua NEW TON Prado, n.º 31
Redenção centro-CE

declaro ceder à Pesquisadora Maria Waleska Silva dos Reis, CPF 057.527.043-83, RG 2008098011029 emitido pelo SSP residente à Rua Lúcia Holanda, S/N, Antonio Diogo, Redenção-CE, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao (à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Redenção, Estado CE, em 07/10/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integração da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data:

Redenção, 31 de outubro de 2014.

Maria do Socorro Costa de Souza

(assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO H



Bacharelado em Humanidades

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

AUTORIZAÇÃO DO DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
ALEXANDRE DA COSTA ROQUE,
 RG: 3155674-96 emitido pelo(a) SSP,
 domiciliando/residente em (Av./Rua/Nº./Complemento/Cidade/Estado/CEP);
CPF= 681142903-82, RUA TRAVESSA REDENÇÃO 79,
REDENÇÃO-CE.

declaro ceder à Pesquisadora Maria Waleska Silva dos Reis, CPF 057.527.043-83, RG 2008098011029 emitido pelo SSP residente à Rua Lúcia Holanda, S/N, Antonio Diogo, Redenção-CE, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao (à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Redenção, Estado CE, em 09/10/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integração da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data:

Redenção, 31 de outubro de 2014.

Alexandre da Costa Roque
 (assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO I



Bacharelado em Humanidades

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

AUTORIZAÇÃO DO DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
Maria Marly de Sena Medeiros,
 RG: 2003021091434 emitido pelo(a) SSP-CE,
 domiciliando/residente em (Av./Rua/Nº./Complemento/Cidade/Estado/CEP);
CPF: 115.349 903 72 - Rua Santo Antonio, Nº 80 Redenção
Centro - CE

declaro ceder à Pesquisadora Maria Waleska Silva dos Reis, CPF 057.527.043-83, RG 2008098011029 emitido pelo SSP residente à Rua Lúcia Holanda, S/N, Antonio Diogo, Redenção-CE, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao (à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Redenção, Estado CE, em 16/10/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integração da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data:

Redenção, 30 de outubro de 2014.

Maria Marly de Sena Medeiros

(assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO J

Questionário para ex-funcionário

- 1) Por favor, para registro inicial diga seu nome, idade, e profissão.
- 2) Você trabalhou no Patronato Pio XI, correto? Em que época?
- 3) Qual era a sua função no colégio?
- 4) Como você conseguiu o emprego? O que era exigido para se trabalhar lá? Tinha que ser ligado à Igreja Católica?
- 5) Como era trabalhar lá? Como era o seu cotidiano, trabalhava o dia todo, só uma parte do dia?
- 6) Como era a relação com a direção da escola?
- 7) Como era a relação com os professores e com os estudantes?
- 8) Quem eram as crianças que estudavam lá? De onde elas vinham, eram só de Redenção?
- 9) O Patronato era um colégio católico, como a religião influenciava o cotidiano da escola?
- 10) As freiras ministravam aulas ou só cuidavam da direção?
- 11) Na sua visão, qual a importância que teve o Patronato para a educação das crianças em Redenção?
- 12) Você acha que o fechamento do colégio foi ruim para a cidade?

Perguntas para ex-alunos

- 01) Por favor, para registro, diga seu nome, idade e profissão?
- 02) Você estudou no Patronato, correto? Em que época foi isso?
- 03) Por que você foi estudar lá?
- 04) Apenas estudantes carentes estudavam no Patronato?
- 05) Como era o dia a dia dos estudantes no colégio? Tinham aulas o dia inteiro? Havia prática de esporte?
- 06) E a religião, como ela influenciava na escola? Tinham aula de religião? Vocês tinham missas, ou outras celebrações católicas dentro do colégio?
- 07) Como era a disciplina, era muito rigorosa? Havia castigos físicos (palmatória, ajoelhar no milho)?
- 08) Você foi castigado ou viu alguém ser castigado, como foi?

- 09) As aulas, vocês tinham aulas das mesmas matérias que os alunos dos outros colégios?
- 10) Além das aulas comuns havia outros tipos de aula, como música, arte, etc.?
- 11) Você gostou de estudar lá? Como você avalia hoje a experiência de ter sido estudante do Patronato?
- 12) Você acha que o fechamento do Patronato foi ruim para a cidade?
- 13) Por que ele fechou?